

ACEF/1819/0111567 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Isabel Soares
Paula Mena Matos
Michèle Carlier
Fernanda Pondé Brito

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Lusófona De Humanidades E Tecnologia

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola De Psicologia E Ciências Da Vida (ULusofona)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Psicologia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._05 Despacho nº 11750-2014_19setembro_1ªalteração ULHT.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Psicologia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

311

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

200

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

n.a.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se a este ciclo de estudos os candidatos que apresentem candidatura através do concurso institucional de acesso e tenham aprovação a uma das seguintes provas de ingresso: 06 Filosofia 09 Geografia 17 Matemática Aplicada às Ciências Sociais 18 Português. Os candidatos

podem também ingressar através dos regimes de mudança de curso, transferência e pelo Concurso especial Maiores de 23 anos. Podem ainda ingressar os candidatos titulares de um diploma de especialização tecnológica ou diploma técnico superior profissional ou de um curso superior.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Diurno / Pós Laboral

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Campo Grande, 376, 1749 - 024 Lisboa

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente revela-se ajustado em termos de graus académicos. Os docentes apresentam doutoramento em Psicologia e áreas afins, observando-se, na generalidade, adequação aos conteúdos curriculares que lhes estão consignados. Apenas 3 docentes apresentam grau de mestrado e encontram-se a tempo não integral na instituição (50%), não estando a frequentar doutoramento. Os docentes apresentam também experiência clínica e/ou de investigação para os conteúdos das aulas práticas que lecionam, bem como para a supervisão de estágios.

A distribuição do serviço docente revela, em muitos casos, um número elevado de horas dedicadas ao ensino e envolvendo a lecionação de várias UC. Parece existir um investimento na formação contínua do corpo docente, através de um plano anual que considera formações em diferentes áreas relevantes do ponto de vista pedagógico e de investigação para o corpo docente do CE.

Vários docentes apresentam publicações internacionais de relevo para o ciclo de estudos, mas em

alguns casos a publicação é ainda escassa. 25% dos docentes (9) têm doutoramento há menos de 5 anos, antevendo-se um percurso promissor em termos de investimento científico. Dos docentes doutorados (32), 5 não referem nenhuma afiliação a centros de investigação acreditados.

2.6.2. Pontos fortes

- . Investimento na contratação de docentes com qualificações adequadas ao ciclo de estudos e com carreiras científicas promissoras
- . Estratégia implementada em algumas UC, nas quais a docência é realizada por pares, permitindo assim a integração dos mais jovens
- . Qualidade da coordenação pedagógica de um corpo docente fortemente empenhado na melhoria da oferta formativa

2.6.3. Recomendações de melhoria

Importa garantir condições que diminuam as assimetrias encontradas na produção científica, tais como assegurar uma distribuição de serviço equilibrada, envolver os docentes em projetos colaborativos que conjuguem interesses de investigação e que encontrem possibilidade de implementação no contexto do HEI-Lab.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não-docente é composto por dois elementos dos Serviços de Apoio Técnico-Administrativo, em regime integral (100%), e por 5 monitores dos laboratórios (Informática, Psicologia Forense e Psicologia Clínica - em regime parcial 50% cada monitor). O CE conta ainda com os serviços de apoio de utilização comum da instituição UHLT que possuem a habilitação adequada ao exercício das funções que desempenham. Tomando em conjunto, o pessoal não docente parece corresponder às necessidades do ciclo de estudos, cobrindo diversas funções e serviços. Parecem existir canais de comunicação claros relativamente aos objetivos a atingir e mecanismos de avaliação do desempenho individual.

3.4.2. Pontos fortes

Nada a referir

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a referir

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O corpo discente revela-se bastante motivado e satisfeito com o ciclo de estudos, havendo uma perceção positiva dos estudantes dos diferentes grupos existentes, tais como estudantes homens e mulheres, mais jovens e mais velhos, em regime diurno ou pós-laboral, com estatuto de trabalhador-estudante ou não, estudantes nacionais ou de outros países de língua portuguesa. Os estudantes sentem-se ouvidos nos seus questionamentos e sugestões de melhoria pelos seus representantes e conselho pedagógico, reconhecendo que há uma comunicação clara e eficiente entre discentes, docentes e coordenação.

Os estudantes destacam o Programa do Mentorado como fundamental e de grande eficácia na integração e ajuda no primeiro ano do ciclo de estudos.

4.2.2. Pontos fortes

- . Estudantes, de um modo geral, motivados e comprometidos com o ciclo de estudos
- . Eficiência do Programa do Mentorado no apoio à integração no ciclo de estudos
- . Modelo da avaliação contínua nas UC como boa estratégia para avaliação dos estudantes

4.2.3. Recomendações de melhoria

- . Melhoria do modelo de avaliação existente para admissão no ciclo de estudo em causa, tendo em vista relatos dos estudantes sobre candidatos aprovados sem as condições mínimas de acompanhamento e conseqüente inevitável abandono do CE. Nos documentos disponibilizados é possível registar que a nota de candidatura do último colocado em 2020/21 foi de 47.
- . Recomenda-se ainda uma melhoria das instalações, no que se refere ao aquecimento das salas, da disponibilidade de espaços mais adequados aos trabalhos em grupo e reservados à realização das refeições.
- . A ampliação na participação dos estudantes no preenchimento de inquéritos semestrais, bem como inserção no Programa Erasmus e, ainda, na participação em eventos extracurriculares, tais como, workshops, encontros, conferências.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Os resultados do ciclo de estudos revelam-se satisfatórios tendo em conta o elevado grau de exigência citada pelos estudantes.

Não há dados que nos informem sobre a empregabilidade, na medida em que a licenciatura em Psicologia não habilita para o exercício da profissão.

5.3.2. Pontos fortes

- . Comunicação rápida e eficaz entre os estudantes e coordenação o que tem facilitado os processos de monitorização e avaliação das unidades curriculares
- . Informação de planeamento dos semestres disponibilizada atempadamente para estudantes e docentes;
- . Projeto de Mentorado considerado como fundamental para o apoio aos estudantes com maiores dificuldades e para melhor compreensão dos recursos disponíveis para os estudantes.
- . Processos de avaliação das unidades curriculares avaliados positivamente por parte dos estudantes, tendo em conta a diversidade dos modelos de avaliação e o processo de avaliação contínua.
- . HEI-Lab como importante recurso na realização dos estudos práticos.
- . Distribuição dos estudantes em pequenas turmas em unidades identificadas previamente como apresentando maior dificuldade para a maioria dos estudantes que vêm da área de humanidades.

5.3.3. Recomendações de melhoria

De modo a melhor potencializar as discussões em sala de aula, e como sugestão dos estudantes, incluir a participação ativa e contínua nas aulas como mais um critério no processo amplo de avaliação das unidades curriculares.

No que diz respeito à ampliação na participação dos estudantes nas atividades de tertúlias, workshops e encontros, recomenda-se melhor levantamento de temas pertinentes para os estudantes, bem como, melhor adequação aos seus horários letivos, evitando coincidir com períodos de avaliação final.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com

revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Dos 35 docentes, a maioria (23 docentes) é membro integrado do HEI-Lab, um centro de investigação ainda recente, classificado com Bom pela FCT, 7 docentes estão ligados a outros centros e 5 não possuem ligação com nenhum centro de investigação. A consolidação HEI-Lab enquanto estrutura de agregação da equipa docente é valorizada, a par da estratégia de incentivo à criação de redes com vista ao aumento de produção científica. Embora se assista a alguma diversidade nos investimentos dos docentes, observa-se um conjunto de publicações científicas e pedagógicas de relevância para o CE, tendo o seu aumento sido expressivo.

Para além dos espaços comuns, a instituição dispõe ainda de alguns laboratórios, que permitem a criação de sinergias entre a docência e a investigação.

6.6.2. Pontos fortes

. Investimento da Reitoria e o esforço dedicado da Diretora da UO na contratação de docentes muito qualificados permitindo elevar a qualidade da investigação e aumentar a produção científica.

. Criação de equipas entre docentes mais jovens e docentes com vínculo há mais anos que podem também criar sinergias no âmbito da investigação científica.

. Importância do financiamento interno de natureza competitiva à investigação, que constitui um incentivo à colaboração entre docentes, promovendo, dessa forma, a diminuição da assimetria entre grupos.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Importa assegurar uma distribuição de serviço docente equilibrada que permita um investimento continuado nas atividades de investigação científica, e também um maior sucesso na elaboração de candidaturas a financiamento externo.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

A internacionalização em termos de mobilidade out de docentes e estudantes foi baixa nos últimos três anos (3 docentes e 4 estudantes em mobilidade out), aspeto que deverá ter também em conta a situação pandémica vivida. A mobilidade in de docentes também não se verificou, tendo, no entanto, o CE captado 18 estudantes em programas internacionais de mobilidade in nos últimos três anos. O CE tem também, captado um conjunto considerável de estudantes estrangeiros matriculados (uma média de 49 estudantes por ano, nos últimos 3 anos), sobretudo de países de língua portuguesa. A CAE reconhece o investimento na internacionalização através da presença de docentes em ações COST, em projetos da rede ERASMUS+ e ainda numa rede europeia em literacia em saúde. As condições planeadas para o aumento da mobilidade in e out quer de docentes quer de estudantes deverão ser implementadas com brevidade.

7.4.2. Pontos fortes

Iniciativa recente de apoio social aos estudantes em situação de desvantagem socioeconómica através da redução das sua propinas para incentivo à mobilidade, a par do alargamento dos protocolos ERASMUS, e designadamente com instituições de Ensino Superior em países com custo de vida acessíveis a estudantes portugueses. Estão igualmente em curso parcerias com 23 instituições europeias, reveladoras do esforço impresso na criação de condições de mobilidade.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Intensificar o esforço de promoção da mobilidade de docentes e de estudantes. As medidas de melhoria anunciadas, designadamente no apoio à mobilidade de estudantes, são importantes, enfatizando-se também a necessidade de uma distribuição adequada das horas letivas dos docentes.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

As relações e a comunicação entre os diversos órgãos - Conselho Científico, Conselho Pedagógico e Direção da Unidade Orgânica e do Ciclo de Estudos - são fluídas e estão bem articuladas com o sistema de garantia de qualidade certificado pela A3ES. Neste âmbito são realizados de modo regular inquéritos a estudantes e a docentes, permitindo a identificação atempada de dificuldades ou problemas e o acompanhamento das medidas de melhoria pedagógica. Também a comunicação entre docentes e orientadores nos locais de estágio se procede com regularidade. Saliente-se que não ficou claro de que modo a avaliação do desempenho profissional contribui para a progressão na carreira docente

8.7.2. Pontos fortes

Nada a referir

8.7.3. Recomendações de melhoria

Clarificação da articulação entre avaliação de desempenho docente e progressão na carreira

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Foram dadas respostas a várias recomendações fixadas pela anterior Comissão de Avaliação Externa, no que diz respeito à alteração do plano de estudos, à melhoria da qualificação e da adequação do perfil dos docentes às UC, ao aumento da produção científica e participação em projetos de investigação, com conseqüente incremento da projeção internacional. De qualquer modo, regista-se ainda uma assimetria importante no envolvimento dos docentes em atividades de investigação científica.

A CAE aplaude a iniciativa institucional, implementada em 2022, de apoio à mobilidade out dos estudantes, através do apoio financeiro adaptado às características académicas dos estudantes, bem como as iniciativas internas de financiamento competitivo à implementação de projetos de investigação científica, referidos durante a visita.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas de melhoria futura, elencadas nos documentos posteriormente disponibilizados (vide Relatório de Avaliação de Curso - Psicologia - ano letivo 2020-21) apresentam relevância e adequação aos objetivos pretendidos.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta da reestruturação do atual plano de estudos está bem justificada, sendo clara a preocupação com a progressão e articulação dos conteúdos programáticos ao longo dos 3 anos nas diversas UC. Contudo, há alguns aspetos que merecem uma maior atenção:

. Interseção entre algumas UC, designadamente Temas de Psicologia; UC História da Psicologia e UC Epistemologia das Ciências Sociais e Humanas;

. Algumas UC apresentam uma lista de conteúdos programáticos muito extensa e num ou noutro caso é menos clara a metodologia (UC optativa de Sexualidade Humana; UC de Modelos do Comportamento Humano)

. Verifica-se uma menor ênfase dada ao estudo dos processos emocionais per se, os quais estão numa UC associados ao julgamento e à tomada de decisão, com risco de ficarem subordinados aos processos cognitivos.

. De referir, ainda, a necessidade, sublinhada também por docentes, de um investimento mais estruturado no desenvolvimento pessoal dos e das estudantes, bem como a promoção de atividades na comunidade no âmbito das aulas práticas de algumas das UC.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Pelos documentos enviados e pela informação obtida ao longo das sessões ficou evidente que a instituição procurou acolher as recomendações da CAE.

Registou-se um aumento dos indicadores de produção científica e de participação em parcerias de investigação e docência, que resultaram também do reforço da equipa docente a partir da contratação de pessoal qualificado, com perfil adequado aos conteúdos das UC ministradas, e com um investimento científico muito promissor. Este investimento, que se deverá estender a todos os docentes é, aliás, decisivo para a expansão do HEI-Lab, centro de investigação da instituição a que estão associados a maioria dos docentes deste CE. Alerta-se, assim, para a necessidade de estabilizar a equipa docente, criando condições para uma conciliação equilibrada entre atividades letivas e de investigação, com repercussões claras na formação dos estudantes pelas sinergias criadas.

A proposta de reestruturação curricular apresentada vem responder às preocupações com a

progressão e articulação dos conteúdos programáticos ao longo dos 3 anos e segue as linhas orientadoras do EuroPsy. identificaram-se, todavia, alguns aspetos, elencados anteriormente, que deverão merecer a atenção da coordenação do ciclo de estudos e da equipa docente. Regista-se que o plano de transição entre ciclos de estudos encontra-se já elaborado. De merecer destaque, também, o incentivo à continuação de uma articulação estreita entre as atividades científicas realizadas no âmbito do HEI-Lab, as oportunidades oferecidas aos estudantes para envolvimento em projetos e as atividades letivas e de apoio à formação dos estudantes.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>